

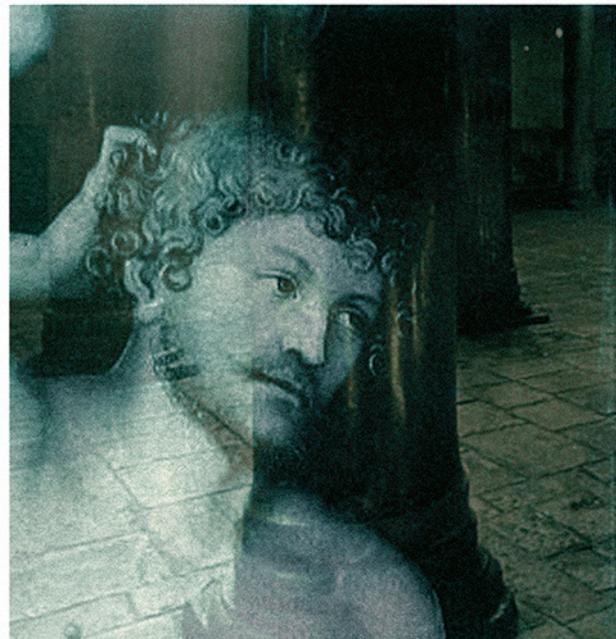


RAYMOND B. DILLARD & TREMPER LONGMAN III



INTRODUÇÃO AO

ANTIGO TESTAMENTO




VIDA NOVA

Sumário

<i>Prefácio</i>	9
<i>Abreviaturas</i>	11
<i>Introdução</i>	15
1. Gênesis	37
2. Êxodo	58
3. Levítico	73
4. Números	82
5. Deuteronômio	90
6. Josué	106
7. Juízes	116
8. Rute	125
9. Samuel	131
10. Reis	144
11. Crônicas	163
12. Esdras—Neemias	171
13. Ester	180
14. Jó	189
15. Salmos	201
16. Provérbios	226
17. Eclesiastes	237
18. Cântico dos Cânticos	246
19. Isaías	255
20. Jeremias	272

21. Lamentações	290
22. Ezequiel	301
23. Daniel	316
24. Oséias	339
25. Joel	349
26. Amós	358
27. Obadias	369
28. Jonas	375
29. Miquéias	380
30. Naum	387
31. Habacuque	392
32. Sofonias	397
33. Ageu	402
34. Zacarias	407
35. Malaquias	417
<i>Bibliografia</i>	423

Prefácio

A conclusão deste livro, depois de oito anos de intenso trabalho, vem com sentimentos de grande alegria e de tristeza. A alegria acompanha o alívio de uma tarefa cumprida. Eu acredito que, se realmente soubesse do trabalho envolvido na redação de tal livro, com certeza teria hesitado em começá-lo. No entanto, estou feliz por minha participação na realização deste livro. Ele me forçou a enfrentar assuntos que eu teria de outra forma evitado.

A tristeza que sinto se deve a meu co-autor, mentor, colega e bom amigo Ray Dillard já não estar entre nós para saborear este momento comigo. Ray morreu de um ataque cardíaco no dia 1.º de outubro de 1993, com 49 anos, apenas três meses antes de a obra ser concluída.

Foi um privilégio trabalhar com ele no seminário, viajar ao seu lado quando falávamos em igrejas e instituições acadêmicas, e escrever em sua parceria este livro nos últimos anos. No momento de sua morte, tínhamos somente uns poucos capítulos menores por terminar. Ele já havia completado o restante das atribuições que lhe cabia e estava pronto para interagir com todo o meu material.

Alguns meses antes de falecer, Ray e eu tivemos uma conversa a respeito da dedicatória do livro. Não havia nenhuma dúvida para quem o dedicaríamos. Nossas esposas, Ann Dillard e Alice Longman, apoiaram-nos ao longo de nossas carreiras. Sem o auxílio delas e de seu encorajamento, nunca teríamos completado este estudo.

Também queremos agradecer a nossos filhos — Joel, Jonathan e Joshua Dillard, e Tremper (IV), Timothy e Andrew Longman — seis garotos que nos mantiveram motivados e que trouxeram grande felicidade a nossa vida.

Ray ensinou no Westminster Theological Seminary de 1971 a 1993, e eu estou lá desde 1980. Não posso imaginar um ambiente melhor para uma carreira de docente e de escritor. A administração é encorajadora e criativa, a faculdade amigável e incrivelmente competente, e os estudantes são interessados e interessantes, vindos de mais de trinta países diferentes. Agradecemos também ao seminário pelo apoio financeiro e moral durante esses anos.

Além disso, apreciamos a confiança que a Zondervan depositou em nós, pedindo que escrevêssemos este livro. Em particular, agradecemos a Stan Gundry, Len Goss e Ed van der Maas. Um estudante, William L. Stroup Jr., fez um excelente trabalho, auxiliando-me na fase de revisão.

Sinto-me gratificado porque este livro não foi um mero exercício acadêmico. Ray e eu acreditamos que a Bíblia é a Palavra de Deus. Esperamos assim que nosso trabalho sirva à igreja, ajudando os estudantes e ministros a entender melhor essa Palavra em sua totalidade, em sua beleza literária e poder teológico. Por último, e mais importante, agradeço a Deus por nos permitir a oportunidade e ter-nos dado forças para levar a cabo este trabalho.

Tremper Longman III
Westminster Theological Seminary

Abreviaturas

AB	Anchor Bible
<i>AJSL</i>	<i>American Journal of Semitic Languages and Literature</i>
AnBib	Analecta Biblica
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts</i> , 3a. ed., ed. J. B. Pritchard (Princeton, 1969)
<i>ASTI</i>	<i>Annual of the Swedish Theological Institute</i>
<i>ATANT</i>	<i>Abhandlungen zur Theologie des alten und Neuen Testaments</i>
ATD	<i>Das Alte Testament Deutsch</i>
<i>AUSS</i>	<i>Andrews University Seminary Studies</i>
<i>BA</i>	<i>Biblical Archaeologist</i>
<i>BAR</i>	<i>Biblical Archaeological Review</i>
<i>BASOR</i>	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>
BAT	Botschaft des Alten Testaments
BBB	Bonner biblische Beiträge
BETL	Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium
BHS	Biblia Hebraica Stuttgartensia
<i>Bib</i>	<i>Biblica</i>
<i>BibRes</i>	<i>Biblical Research</i>
<i>BibSac</i>	<i>Bibliotheca Sacra</i>
<i>BibThBul</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
<i>BJRL</i>	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
BJS	Brown Judaic Studies
BKAT	Biblischer Kommentar: Altes Testament
<i>BN</i>	<i>Biblische Notizen</i>
BS	Bibliotheca Sacra
BSC	Bible Student's Commentary
BST	Basel Studies of Theology
BWANT	Beiträge zur Wissenschaft vom Alten und Neuen Testament
BZ	Biblische Zeitschrift
<i>BZAW</i>	<i>Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
CAT	Commentaire de l' Ancien Testament
CBC	Cambridge Bible Commentary
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CBQMS	Catholic Biblical Quarterly Monograph Series
CC	Communicators Commentary
CEB	Commentaire Évangélique de la Bible

<i>CTM</i>	<i>Concordia Theological Monthly</i>
<i>CurrTM</i>	<i>Currents Theology and Missions</i>
DH	Deuteronomic History
DSB	Daily Study Bible
EBC	Expositor's Bible Commentary
<i>EphTL</i>	<i>Ephemerides Theologicae Lovanienses</i>
<i>ÉTRel</i>	<i>Études Théologiques et Religieuses</i>
<i>EvQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>EvTh</i>	<i>Evangelische Theologie</i>
<i>FCI</i>	<i>Foundations of Contemporary Interpretation Series</i>
FOTL	Forms of Old Testament Literature Series
FRLANT	Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments
FTS	Frankfurter theologische Studien
<i>GraceTJ</i>	<i>Grace Theological Journal</i>
HAT	Handbuch zum Alten Testament
<i>HebAnnRev</i>	<i>Hebrew Annual Review</i>
HSM	Harvard Semitic Monograph Series
<i>HTR</i>	<i>Harvard Theological Review</i>
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>IB</i>	<i>Interpreter's Bible</i>
ICC	International Critical Commentary
<i>IDB</i>	<i>Interpreter's Dictionary of the Bible</i>
<i>IEJ</i>	<i>Israel Exploration Journal</i>
<i>Interp.</i>	<i>Interpretation</i>
<i>IOT</i>	<i>Introduction to the Old Testament</i> , R. K. Harrison
ITC	International Theological Commentary
<i>JAOS</i>	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JBR</i>	<i>Journal of Bible and Religion</i>
<i>JETS</i>	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
<i>JJS</i>	<i>Journal of Jewish Studies</i>
<i>JNES</i>	<i>Journal of Near Eastern Studies</i>
<i>JNWSL</i>	<i>Journal of North West Semitic Languages</i>
JPS	Jewish Publication Society
<i>JR</i>	<i>Journal of Religion</i>
<i>JRel</i>	<i>Journal of Religion</i>
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
ISOTS	Journal for the Study of the Old Testament Supplements
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitic Studies</i>
<i>KAT</i>	<i>Kommentar zum Alten Testament</i>
LXX	Septuaginta
<i>MGWJ</i>	<i>Monatsschrift für Geschichte und Wissenschaft des Judentums</i>
MT	Masoretic Text
NCB	New Century Bible

NICOT	New International Commentary on the Old Testament
<i>Ost</i>	<i>Ostkirchliche Studien</i>
<i>OTI</i>	<i>The Old Testament: An Introduction</i> , R. Rendtorff
OTL	Old Testament Library Commentary Series
OTM	Old Testament Message Series
<i>OTS</i>	<i>Old Testament Survey</i> , W. S. LaSor, D. A. Hubbard, e F. W. Bush
<i>OTSWA</i>	<i>Oud Testamentiase Werkgemeenschap in Suid-Afrika</i>
<i>PTR</i>	<i>Princeton Theological Review</i>
<i>RB</i>	<i>Révue Biblique</i>
<i>RdQ</i>	<i>Revue de Qumran</i>
<i>RSciRel</i>	<i>Recherches de Science Religieuse</i>
<i>RTP</i>	<i>Review of Theology and Philosophy</i>
<i>RTR</i>	<i>Reformed Theological Review</i>
<i>RvExp</i>	<i>Review and Expositor</i>
<i>Sanh</i>	<i>Sanhedrin</i> (sinédrio – tratados talmúdicos)
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
SBT	Studies in Biblical Theology
SCM	Studies in the Christian Movement
SEÄ	Svensk exegetisk ärbok
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>
<i>SOT</i>	<i>A Survey of the Old Testament</i> , A. E. Hill and J. H. Walton
<i>SOTI</i>	<i>A Survey of Old Testament Introduction</i> , G. L. Archer
SPCK	Society for the Propagation of Christian Knowledge
SSN	Studia semitica Neerlandica
<i>ST</i>	<i>Studia Theologica</i>
TBC	Torch Bible Commentaries
<i>TDOT</i>	<i>Theological Dictionary of the Old Testament</i>
TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
<i>TZ</i>	<i>Theologische Zeitschrift</i>
<i>USQR</i>	<i>Union Seminary Quarterly Review</i>
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum</i>
<i>VTSup</i>	<i>Vetus Testamentum Supplements</i>
WBC	Word Biblical Commentary
WEC	Wycliffe Exegetical Commentary
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
W /JKP	Westminster/John Knox Press
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>
YNER	Yale Near Eastern Researches
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZDMG</i>	<i>Zeitschrift der Deutschen Morganländischen Gesellschaft</i>
<i>ZNW</i>	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>
<i>ZTK</i>	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>

Introdução

ORIENTAÇÃO

O gênero

O gênero “introdução” tem um lugar bem estabelecido no campo dos estudos do Antigo Testamento. É um dos primeiros trabalhos com os quais os estudantes aplicados da Bíblia se deparam em seus estudos para compreender o texto. O próprio título conota a natureza preliminar de sua matéria. Conforme E. J. Young, o ilustre antecessor dos autores deste livro no Westminster Theological Seminary, explicou, a palavra deriva do latim *introducere* que significa “conduzir para dentro” ou “introduzir” (Young, *IOT*, 15).

É, portanto, o propósito desta introdução, como o de todas as introduções, instruir o leitor com as informações mais importantes para uma leitura com discernimento dos livros do Antigo Testamento. Numa terminologia mais contemporânea, nossa meta é proporcionar ao estudante os recursos necessários alcançar a competência de leitura (J. Culler, *Structuralist Poetics: Structuralism, Linguistics, and the Study of Literature* [Poética estruturalista: estruturalismo, lingüística e estudos de literatura], Cornell, 1975, p. 113-30).

Muitas introduções já foram escritas na história dos estudos bíblicos. A história do gênero pode ser consultada em vários lugares (Young, *IOT*, 15-37; e Childs, *IOTS*, 27-47), por isso não será repetida aqui. No entanto, relataremos alguns dos principais pontos de transição para dar ao leitor uma percepção da evolução do gênero e fornecer uma estrutura para a presente obra.

Os pais da igreja não escreveram o que reconheceríamos hoje como introduções ao Antigo Testamento, mas eles trataram de tópicos que formariam os volumes que mais tarde iriam receber esse nome. Assim, Jerônimo, Agostinho, Orígenes e outros abordaram as questões de autoria, estilo literário, canonicidade, texto e teologia. Porém, seus comentários encontram-se espalhados em várias obras e não em um único volume.

Childs e Young discordam sobre a data da primeira introdução de fato moderna ao Antigo Testamento. Este (*IOT*, 18) atribui a primazia a Michael Walther (1636 d.C.) em razão da distinção proposta por ele entre assuntos de introdução geral e especial (v. a seguir). Childs, por outro lado, data posteriormente o acontecimento, com a publicação dos três volumes da *Einleitung*,¹ de J. G. Eichhorn, entre 1780 e

¹ Em alemão, “introdução”. (N. da T.)

1783. A diferença reflete a discordância teológica entre Young, um estudioso conservador que reconhece o trabalho de Walther, o qual defendia uma elevada concepção de inspiração, e Childs, um crítico (embora moderado) que exige o advento do método crítico para determinar a primeira “introdução crítico-histórica, verdadeiramente moderna” (*IOTS*, 35).

No séc. XX, a introdução continuou sua evolução ao longo das linhas de desenvolvimento da disciplina como um todo. Assim, depois que Wellhausen propôs a hipótese documentária, todas as introduções posteriores precisaram levar em conta a sua teoria (v. p. 37-48). O mesmo é verdade em relação aos desdobramentos seguintes, incluindo a crítica da forma e a crítica da tradição.

Apesar das principais introduções concordarem na aceitação da metodologia crítica, há diferenças entre elas. Essas diferenças podem ser observadas em uma amostragem das introduções que ainda estão em uso. A introdução de Eissfeldt representa a crítica alemã clássica. Boa parte de seu trabalho é dedicada a reconstruir a história da composição das distintas seções da Bíblia. Contudo, sua obra é idiossincrática nos detalhes, Eissfeldt dedica uma minuciosa atenção à análise das fontes do Pentateuco. Na tradição crítica, Rendtorff adota uma abordagem um pouco diferente ao seguir a linha de Noth e von Rad, apresentando uma análise mais histórica do Pentateuco. B. S. Childs, por outro lado, põe entre parênteses muitas dessas questões sobre o desenvolvimento histórico de cada livro, a fim de delinear a função canônica dos textos.

Os parágrafos precedentes descreveram as linhas gerais dos mais importantes estudos sobre o Antigo Testamento. Especificamente, eles esboçaram o desenvolvimento dos estudos críticos protestantes do Antigo Testamento na Europa, na Inglaterra e nos Estados Unidos. A produção intelectual protestante foi central porque, desde o início do séc. XIX, sua abordagem do texto se fez hegemônica na grande maioria das igrejas e virtualmente nos principais centros acadêmicos. Entre os estudiosos católicos e judeus que produziam e ensinavam naquele momento, a maior parte também aceitou muitas das doutrinas propostas pela intelectualidade reformada.

No entanto, houve ainda um pequeno mas determinado grupo de estudiosos protestantes conservadores que foram muito ativos nessa área e na produção de introduções ao Antigo Testamento. As quatro obras mais significativas foram as de Young, Archer, Harrison e LaSor-Bush-Hubbard. Elas diferem entre si na abrangência, nas áreas de interesse e, apesar de serem todas conservadoras em sua abordagem do texto, na teologia. Uma característica dos estudos conservadores, conforme representado na maioria desses volumes, é o interesse apologético. Tal preocupação é menos presente na obra de LaSor-Bush-Hubbard, mas os especialistas dessa corrente tem sentido a necessidade de dirigir muito de sua discussão para o combate ao método crítico-histórico e, em particular, à análise das fontes do Pentateuco.

O propósito deste livro

A discussão anterior fornece o contexto para uma descrição dos propósitos e objetivos deste livro. Os comentários seguintes apresentam um guia para o plano

desta introdução e as razões para a concepção aqui adotada. Vamos esclarecer a direção assumida para este trabalho e também algumas das particularidades em que se diferencia das introduções típicas.

Perspectiva teológica

Em primeiro lugar, esta introdução representa uma abordagem protestante e evangélica do texto. Essa orientação teológica ficará imediatamente óbvia na discussão das várias questões críticas. Porém, uma doutrina evangélica das Escrituras não responde a toda a problemática hermenêutica e interpretativa, nem nos impede de tomar conhecimento da tradição da crítica histórica. De fato, nossa introdução fornecerá exemplos e mais exemplos de sua dependência dos trabalhos prévios de estudiosos tanto do campo evangélico quanto do crítico. Muitos dos assuntos que dividiram pensadores evangélicos e críticos são tão disputados hoje como no passado, mas nos parece que estamos entrando em uma nova era de diálogo e respeito mútuo, pela qual nós podemos dar graças. Esta introdução divergirá de muitas das conclusões mais caras aos estudos críticos, mas fará isso com respeito e sem rancor.

O que significa escrever uma introdução de uma perspectiva evangélica? Entre outras coisas, significa tratar o texto conforme a igreja o tem recebido. Embora não neguemos a possibilidade das fontes e da história do desenvolvimento individual dos livros bíblicos, o foco desta introdução recairá diretamente na forma acabada do texto canônico. Essa abordagem se enquadra nos recentes interesses da teologia canônica e do estudo literário da Bíblia. No entanto, as semelhanças, embora bem-vindas, são em certo sentido superficiais, já que a maioria dos estudiosos críticos que propõe uma análise sincrônica do texto somente abandona por um momento as questões diacrônicas. Childs é um bom exemplo. Ele tem o cuidado de nunca rejeitar a crítica histórica usual, embora em sua introdução e em outros lugares Childs relativize essas preocupações para realçar o papel canônico que a Bíblia desempenha na teologia e na igreja. O seu comentário sobre Êxodo (Childs, 1974) é um excelente exemplo de interesses tanto sincrônicos quanto diacrônicos. Ambos estão presentes, mas não são integrados entre si.

Escopo

A introdução do Antigo Testamento é subdividida freqüentemente em duas áreas: introdução geral e especial. A introdução geral trata de tópicos que abrangem todo o Testamento, assuntos como texto e cânon. A especial cuida dos livros separadamente. Nosso trabalho focalizará a introdução especial e investigará livro a livro. A ordem adotada será a reconhecida pelos leitores da Bíblia em inglês [que é a mesma em português], diferente de várias introduções que seguem a ordem da Bíblia hebraica na tradição massorética (por exemplo, as introduções de Young e Childs).

A maioria das introduções mencionadas acima se concentra em questões históricas que cercam um livro bíblico. Esse impulso diacrônico cruza a linha divisória

entre conservadores e críticos. Perguntas como quem escreveu o livro e quando, qual a história da produção do texto, e qual o contexto histórico de seus conteúdos são típicas. Esses são problemas importantes que serão tratados sempre que se fizerem necessários. No entanto, há outros tópicos igualmente importantes que ajudam a apresentar os livros do Antigo Testamento ao leitor. Por exemplo, o gênero literário, a forma e o estilo de um livro são chaves essenciais para a sua adequada interpretação. Além disso, embora cada livro da Bíblia haja sido produzido separadamente do resto do cânon, seu significado reside agora no relacionamento com os outros livros do Antigo Testamento e, para os cristãos, do Novo Testamento. Conseqüentemente, em certa medida, refletiremos sobre a mensagem teológica do livro conectada ao seu contexto canônico mais amplo. Em conclusão, estes três tópicos gerais constituirão a discussão em cada capítulo: situação histórica, análise literária e mensagem teológica. Faremos uma apresentação geral dos três tópicos na segunda parte do atual capítulo.

Por agora, nossos leitores podem estar se perguntando como pretendemos cobrir todos esses tópicos mantendo a introdução numa dimensão razoável. Acreditamos que o mais importante, especialmente se o livro for para uso efetivo na sala de aula, é limitar o seu tamanho. Há uma área que será menos atendida do que em geral é feito por outras introduções: a história da pesquisa. Exceto em algumas áreas críticas como a análise das fontes do Pentateuco (e mesmo aqui a discussão será breve), esboçaremos apenas os pontos altos da pesquisa e mencionaremos os investigadores mais representativos, em vez de tentar um delineamento exaustivo dos estudos realizados. Naturalmente, não nos descuidaremos em dar o devido crédito àqueles cujas pesquisas nos iluminaram. Além disso, as bibliografias se reportarão a obras capazes de conduzir os estudantes interessados à história da pesquisa relatada em determinado livro. Com respeito às bibliografias, perceba-se que um certo privilégio é dado aos livros e artigos escritos em inglês. Em parte, isso sinaliza o fim do período em que os estudos alemães foram considerados a vanguarda da área. Mas, mais significativo ainda, tal privilégio faz parte de nossa tentativa de adaptar essas bibliografias ao estudante dos seminários de língua inglesa. Somente serão acrescentadas às bibliografias referências em idioma estrangeiro quando elas forem cruciais para a discussão.

Tópicos principais

Como dissemos, cada capítulo trata do contexto histórico, da análise literária e da mensagem teológica do livro em discussão. O resto deste capítulo introdutório é dedicado a explicação dos três tópicos. O que se segue permitirá aos leitores compreender a orientação dos autores e também possibilitará a estes se reportarem a tais definições mais gerais quando necessário.

Embora os três tópicos sejam tratados separadamente, deve-se ter em mente que eles funcionam de uma maneira completamente integrada no texto bíblico (Sternberg). A história tem significado teológico; a teologia está baseada em eventos históricos. Os textos que narram essa história teológica ou teologia historicizada são adequadamente descritos como arte literária.